



DL-01

Ses. Esp. 06/05/13

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a sessão especial em comemoração aos 170 anos de criação do Conselho Estadual de Educação da Bahia, proposta pela nobre deputada Maria del Carmen.

Convido para compor a Mesa minha querida amiga, proponente desta sessão, deputada Maria del Carmen. (Palmas); convido o Sr. Chefe de gabinete da Secretaria Estadual de Educação, Paulo Fontes, representante do governo do Estado da Bahia. (Palmas); convido a magnífica reitora da Universidade Federal da Bahia, professora Dora Leal Rosa. (Palmas); convido a Sr^a Presidente do Conselho Estadual de Educação, Ana Maria da Silva Teixeira. (Palmas); convido a Sr^a Coordenadora do Centro de Apoio em Defesa da Educação do Ministério Público, Maria Pilar, representante do Procurador-Geral de Justiça, Wellington Lima e Silva. (Palmas); convido o Sr. Diretor do Campus do IFBA de Salvador, Professor Albertino Ferreira Nascimento Júnior, representante da Reitora, professora Aurina Oliveira de Santana. (Palmas); convido o magnífico vice-reitor da universidade Estadual de Santa Cruz, professor Evandro Souza Freire, representante da reitora Adélia Pinheiro. (Palmas); convido o magnífico Reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, professor Paulo Roberto Pinto Santos. (Palmas)

Tendo em vista compromissos assumidos anteriormente, eu vou passar a presidência dos trabalhos à minha querida amiga, deputada Maria del Carmen e, posteriormente, voltarei no encerramento desta sessão. Desejo a todos que sejam bem-vindos à Casa do Povo, à Casa das Leis.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Bom-dia a todos e todas. Quero saudar esta Mesa repleta de autoridades, da área de educação. É um prazer enorme recebê-los nesta Casa nesta sessão comemorativa, festiva, dos 170 anos de criação do Conselho Estadual de Educação da Bahia.



Gostaria de iniciar a nossa sessão, por enquanto não chegou outro deputado para me substituir aqui na Mesa, para que eu possa usar a tribuna, então vamos assistir a apresentação do Coral Centro de Artes e Designs, com a música *Ó glorioso virginum e panes angelicus*.

(Procede-se à apresentação do *Coral Centro de Artes e Designs*.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Gostaria de convidar, para fazer parte da nossa Mesa, o presidente da Academia Baiana de Educação, Ademo Castor de Castro Pessoa, (palmas) e a magnífica Reitora da Unifacs, Márcia Pereira Fernandes de Barros (palmas).

(Lê) “*É uma grande honra, para nós desta Casa Legislativa, termos a oportunidade de participar do ciclo de comemorações dos 170 anos do Conselho Estadual de Educação por meio desta sessão especial com a presença de tantas pessoas fundamentais para o desenvolvimento da educação em todos os níveis no nosso estado.*”

Criado em 25 de maio de 1842, este Conselho, que todos os senhores que aqui estão conhecem tão bem prestes a completar 171 anos, merece todas as homenagens pela sua longevidade e atuação histórica, passando do império a República. Ao longo da sua existência, suas atribuições variaram ao sabor dos regimes políticos e das leis que regulamentaram o processo educacional no país, tendo diversas designações, naturezas de composição e competências variadas, além de ilustres dirigentes. Tudo sem nunca perder em competência e efetividade.

Na contemporaneidade, as funções e o papel dos Conselhos de Educação foram ampliadas. As demandas da sociedade, traduzidas inclusive na pluralidade e na diversidade das suas próprias composições, demonstram a necessidade de que esses sejam espaços democráticos e dialógicos. Com esse entendimento percebemos o Conselho de educação da Bahia como um espaço plural, propositivo, dinamizador e de interlocução da sociedade com o poder público.

Ao completar mais um ano de trabalho pela educação na Bahia, o mais antigo Conselho do país tem como parceiros inseparáveis a luta, a determinação, o conhecimento,



a renovação e a ética. E uma referência para outros Conselhos de Educação do país e sempre concentrou esforços para uma ampla e efetiva participação no cenário nacional da educação com um trabalho ininterrupto de colaboração em todas as esferas de atuação. A luz das necessidades da sociedade brasileira, participa da formulação e do acompanhamento das políticas educacionais num grande esforço nacional no sentido de melhorar a qualidade da Educação, seu maior desafio.

A educação é o caminho para o desenvolvimento e o Conselho está entre as instituições que não apenas pensam, mas também agem nesse sentido. É a educação que preserva o patrimônio cultural pessoal para que se transforme em legado cultural da humanidade, onde se configura a compreensão do mundo, da sociedade e de sua transformação.

Assim como o Conselho, nós acreditamos que a educação é construída com planejamento, ação, dedicação, história e memórias, e só esse elemento que estão escrevendo a história vitoriosa do ensino fundamental, médio e universitário no nosso estado.

Avanços plenamente amparados pelas diretrizes da atuação do governo estadual para a área de educação, na qual estabeleceu desafios importantes e grandiosos como extinguir o analfabetismo escolar, fortalecer a inclusão educacional, combater a repetência e o abandono escolar, e assegurar a alfabetização aos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, dentre tantos outros.

Foi perseguindo essas metas que a Bahia, nos últimos seis anos, investiu R\$ 435,8 milhões na construção, reforma e manutenção de escolas, tendo erguido 104 novas unidades escolares, com mais 37 em execução e 32 novas escolas com obras prestes a serem licitadas. Tanto no transporte escolar quanto na alimentação dos estudantes, os investimentos do governo foram ampliados em mais de 200%. Na educação profissional”, no número de alunos e de jovens trabalhadores matriculados, destacamos ainda a ampliação do orçamento no quadro das universidades do Estado da Bahia. Isso demonstra também o compromisso do nosso Estado com a questão da Educação.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

Portanto nós, desta Casa Legislativa - a Casa do Povo-, temos o enorme prazer em homenagear, nesta data, os 170 anos do Conselho Estadual de Educação.



5332-III

Ses. Esp. 06/05/13

Or. Ana Maria da Silva Teixeira

170 anos de criação do Conselho Estadual de Educação da Bahia.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Convido para usar a palavra da tribuna a presidente do Conselho Estadual de Educação, autora conosco da proposição para que esta homenagem fosse realizada, a Sr^a Ana Maria da Silva Teixeira. (Palmas)

A Sr^a ANA MARIA DA SILVA TEIXEIRA:- Bom-dia a todas e a todos. Primeiro, quero cumprimentar a Sr^a Deputada Maria del Carmen, proponente da sessão; o chefe de Gabinete da Secretaria Estadual da Educação Prof. Paulo Pontes, representando o governo do Estado; a magnífica reitora da Universidade Federal da Bahia, professora Dora Leal Rosa; a coordenadora do Centro de Apoio em Defesa da Educação do Ministério Público, Maria Pilar; o representante do Procurador Geral da Justiça, Dr. Wellington Lima e Silva; o diretor do Instituto Federal, IFBa, professor Albertino Nascimento, representando a reitora Aurina Oliveira Santana; o magnífico vice-reitor da Universidade Estadual de Santa Cruz, professor Evandro Sena Freire, representando a reitora Délia Pinheiro; o magnífico reitor da Universidade Estadual do Sudoeste Baiano, professor Paulo Roberto Pinto; a magnífica reitora da Unifacs, Márcia Pereira Fernandes de Barros, e o Sr. Presidente da Academia Baiana de Educação e ex-presidente do Conselho Estadual de Educação da Bahia, professor Astor de Castro Pessoa, (Lê) “Inicialmente, quero agradecer a Assembleia Legislativa da Bahia, na figura de seu presidente, o deputado Marcelo Nilo, por abraçar a ideia de realizar essa Sessão Solene em homenagem aos 170 anos do Conselho Estadual de Educação da Bahia. Faço um agradecimento especial a deputada Maria del Carmen, que foi a autora do pedido dessa Sessão e também aos deputados desta Casa pela sua aprovação. Agradeço, ainda, aos presentes: professores, Conselheiros do CEE e colaboradores do órgão; aos assessores dos gabinetes aqui presentes, assim como as demais pessoas ligadas à Educação que aqui estão. Para nós, do Conselho, é uma honra termos esse espaço tão



importante para a vida e a história baiana como palco para o desfecho das comemorações pelos 170 anos do CEE da Bahia.

Atualmente vivemos um momento histórico de grande importância para o país, diria até que para o mundo. As novas tecnologias encurtaram distâncias e construíram novos paradigmas que exigem de nós uma nova postura. Em instantes tomamos conhecimento de acontecimentos diversos das mais variadas partes do mundo e, ao mesmo tempo, essa mesma tecnologia permite que jovens unam forças para dar visibilidade mundial aos seus anseios, como tem acontecido frequentemente, nos diferentes movimentos que se espalham pelo mundo, com enormes repercussões, a exemplo dos estudantes chilenos, organizando-se por meio das redes sociais para irem às ruas pedir ensino público de melhor qualidade. Mas é um momento que também levanta velhas dúvidas e que requer novas e emergentes respostas. No entanto, para todas essas questões erguidas, não há resposta que possa ser dada sem ter dentro os seus elementos constitutivos a necessidade de ampliação do acesso e qualificação da Educação. Se há alguns anos o homem tinha sede pela informação, hoje esse acesso, na maior parte do mundo, não é mais problema: temos uma agência de notícias em cada computador que tenha acesso a Internet. A informação está lá, disponível, ofertada. Mas diante de tantos megabytes de conteúdo, é necessário discernimento para separar o que é importante do que é fugaz; separar o verdadeiro do falso; o construtivo do destrutivo.

E esse discernimento necessário é apurado pela Educação. Não uma Educação retrógrada ou inerte no tempo. Mas, sim, uma Educação emancipadora, uma Educação que busque melhorar a sociedade e o mundo que a abriga. Repetindo Paulo Freire: "Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda".

O Brasil vem em um crescendo no tangente as suas bases econômicas, sociais e políticas, mas sabemos que ainda há muito a ser conquistado. O país alargou a sua base de crianças e adolescentes que frequentam a escola e fez isso de forma admirável; mas agora temos outro desafio: qualificar o ensino que é oferecido a esses milhões de brasileiros que são, em realidade, a possibilidade de futuro de nosso país. Essas novas gerações que chegam às escolas e aos postos de trabalho sob o signo das inovações tecnológicas precisam



emergencialmente de um sólido alicerce humanístico para fazer suas melhores escolhas frente ao diversificado arsenal tecnológico que é a marca de nosso tempo. Temos o desafio ainda de trazer de volta a escola os adultos e idosos que a ela não tiveram acesso nas suas infâncias.

"Admirável mundo novo que tem tais habitantes", escreveu Shakespeare em sua peça A Tempestade. A exclamação do bardo inglês ainda repercute. Queremos esse entusiasmo frente a novidade do contemporâneo, mas, cientes de nossas responsabilidades como educadores, temos também a consciência de que precisamos somar a esse sentimento de admiração frente ao novo, os valores que, da melhor forma, possam nortear esse momento, no qual a diferença, o inaugural, a própria novidade, dão o tom ao cotidiano e transformam o homem.

Nós, educadores, precisamos entender a urgente necessidade de oferecer as novas gerações não soluções engarrafadas, não respostas prontas, mas sim possibilidades viáveis, utopias possíveis, saídas transformadoras. Queremos, sempre queremos, um mundo melhor e devemos descobrir como transformar as ferramentas tecnológicas, que são a marca de nosso tempo, em aliadas, para ligar o Oiapoque ao Chui; para reafirmarmos as cláusulas da boa luta em Santiago e na Tunísia; para compartilharmos experiências construtivas entre o Oriente Médio e o sertão brasileiro; para aproximarmos a Bahia a São Paulo e ao Rio de Janeiro, mas também ao Acre e a Pernambuco. Em suma, precisamos nos aproximar, trocar experiências para elegermos os melhores caminhos, para encontrarmos as soluções mais apropriadas.

Parece universalista demais? Soa irreal? preciso lembrar que esse canal que hoje une povos de todo o mundo, a *internet*, teve liberação para acesso público no Brasil em 1995, ou seja, somente há 18 anos. E quantas mudanças eclodiram nesses 18 anos! E quantas outras se mostrarão nos próximos 18 anos.

É diante desse mundo que se transforma e retransforma velozmente, que se agiganta a importância de um órgão secular como o Conselho Estadual de Educação da Bahia. Bem sabemos que grandes mudanças só se transformam em grandes evoluções



quando essas modificações partem de um piso sólido no qual se pode apoiar para se ter o impulso que nos leva ao major dos saltos. E, na Educação do Brasil, o Conselho Estadual de Educação da Bahia sempre foi terra confiável, propicia a abrigar as sementes mais esperançosas, e fértil ao ponto de germinar os mais belos frutos.

O Conselho Estadual de Educação da Bahia é o primeiro órgão desse tipo no Brasil. Só isso mereceria um grande orgulho de nosso povo. Nosso CEE encampou lutas históricas em prol da Educação, propiciou saltos imensos em direção ao ensino universal e a melhoria da qualidade desse ensino. Além de tudo isso, o CEE da Bahia serviu de exemplo para a multiplicação de órgãos semelhantes nos diversos estados da federação e, como se isso não bastasse, o CEE da Bahia, por si só, como casa da Educação, tem entre seus conselheiros, presidentes e colaboradores nomes que construíram a Educação na Bahia, que inspiraram a Educação no Brasil e que são personagens que enchem de orgulho o nosso povo e o nosso Estado, a exemplo do grande teórico da educação Brasil, Anísio Teixeira.

Conforme bem destacou a deputada Maria del Carmen, na contemporaneidade, as funções e o papel dos conselhos de Educação foram ampliados, demonstrando a necessidade de que os nossos CEEs sejam espaços democráticos e dialógicos. E é com essa percepção que concebemos o Conselho Estadual de Educação da Bahia: um espaço plural, propositivo, dinamizador e de interlocução da sociedade com o poder público.

Imbuídos desse sentimento, nós, do CEE da Bahia, estamos atentos a organização e a realização das conferências de Educação que se farão nos níveis municipal, intermunicipal, estadual e, por fim, nacional. Sabemos o quanto é necessário que desses encontros saiam proposições viáveis e, ate mais do que isso, avançadas e reformuladoras. Precisamos agarrar esse momento para transformar em políticas de estado muitas questões que enxergamos como essenciais para a consolidação dos avanços que observamos atualmente na Educação. Tenham certeza que essa é mais uma luta da qual não nos desviaremos.

Senhores e senhoras, durante parte do ano passado e até hoje, diversos eventos, palestras e encontros foram realizados para festejar os 170 anos do nosso Conselho. Aqui,



hoje, fechamos com chave de ouro esse período de atividades, conscientes de que procuramos, da melhor forma possível, dar a visibilidade necessária a essa data. Isso porque percebemos que não cabe a nós, educadores, cantar a mesma ladainha conhecida de que o Brasil não valoriza a sua história, de que o Brasil não tem memória. Convocamos a imprensa para falar do nosso Conselho, realizamos uma memorável Reunião Conjunta com os municípios baianos, criamos um selo comemorativo em parceria com os Correios do Brasil que registra esse marco histórico e se estendera pelos tempos como uma marca dessa data. Fizemos o que estava em nosso alcance para difundir no nosso Estado e nosso País o quanto é importante a Educação e o quanto foi, é e será importante para nossa história o Conselho Estadual de Educação da Bahia.

Nós, educadores, estamos constantemente repensando nossas posições, sem deixar de valorizar e levar em conta o alicerce ético da nossa opção humanística. Sabemos que com ou sem tecnologia, em governos de esquerda, de centro ou de direita, serão os educadores que terão que lutar para preservar conquistas e reivindicar avanços na área da educação. E, da mesma forma que não nos furtamos à boa luta nos 170 anos que nos trouxeram até aqui, tenham certeza, não fugiremos aos embates que porventura nos apresentem nos 170 anos que se mostram à nossa frente.

Muito obrigada.” (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Gostaria de parabenizar Ana, permita-me chamar-lhe desta forma, a nossa presidente do conselho, pelo seu pronunciamento.

(Não foi revisto pela oradora.)



5333-III

Ses. Esp. 06/05/13

Or. Albertino Ferreira Nascimento Júnior

170 anos de criação do Conselho Estadual de Educação da Bahia.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Convido para fazer parte da Mesa a magnífica vice-reitora da Uneb, professora Adriana dos Santos Marmori, representante do reitor Lourisvaldo Valentim da Silva.

Para usar a palavra, convido o professor Albertino Ferreira Nascimento Júnior, diretor do *campus* do IFBA em Salvador, que representa a reitora, professora Aurina Santana.

O Sr. ALBERTINO FERREIRA NASCIMENTO JÚNIOR:- Bom-dia a todos e a todas.

Saúdo a deputada Maria del Carmen; a presidente do CEE, professora Ana Teixeira; os demais componentes da Mesa; e as senhoras e senhores presentes.

Em nome da magnífica reitora do Instituto Federal da Bahia, parablenzo a realização desta sessão especial e saúdo o Conselho Estadual de Educação da Bahia, o mais antigo deste País.

Como parte da rede federal de educação profissional, não estamos submetidos a égide do conselho estadual, estamos subordinados ao Conselho Nacional de Educação e ao MEC.

Participar da institucionalidade do conselho como representante do Instituto Federal da Bahia na Câmara de Educação Profissional é, para nós, uma grande responsabilidade e uma grande participação no sentido de dividir e contribuir com as nossas vivências na parte de educação profissional.

Quero ressaltar que o Conselho Estadual de Educação da Bahia é um dos poucos que tem uma Câmara de Educação Profissional e é a educação profissional que se faz necessária neste País. Só para exemplificar, na Alemanha, 56% da juventude faz curso



técnico de nível médio e, no Brasil, apenas 6,6%. Então, este é o exemplo que deve ser seguido, divulgado e corroborado com os conselhos estaduais.

Para não perder a oportunidade da reivindicação, é necessário que o Conselho Nacional de Educação, a exemplo do Conselho Estadual da Bahia, também crie a sua Câmara de Educação Profissional.

Parabenizo a Assembleia Legislativa por esta iniciativa, o Conselho Estadual, assim como todos os seus conselheiros, funcionários e pessoas que fazem a educação neste Estado da Bahia.

E agradecemos pelo convite para participar desta sessão. Gostaria de dizer que temos muito o que celebrar, porque a existência do conselho é o elemento fundamental para a democracia da educação no Estado e no País.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



5334-III

Ses. Esp. 06/05/13

Or. Evandro Sena Freire

170 anos de criação do Conselho Estadual de Educação da Bahia.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Convido o professor Evandro Sena Freire, vice-reitor da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, que representa a reitora, para fazer uma saudação.

O Sr. EVANDRO SENA FREIRE:- Bom-dia a todos e todas.

Gostaria de, em nome da professora Adélia Pinheiro, reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, cumprimentar a Mesa na pessoa da nobre deputada Maria del Carmen. Desta forma, cumprimento os demais membros e todos aqui presentes.

É uma honra para a Universidade Estadual de Santa Cruz estar aqui, hoje, nesta sessão especial em comemoração aos 170 anos do nosso Conselho Estadual de Educação. É através dele que os nossos cursos são autorizados e seus períodos renovados, inclusive o credenciamento e credenciamento das universidades. Estamos preparando um novo relatório para encaminhar ao CEE solicitando o credenciamento da UESC.

Parabéns a todos os membros!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



5335-III

Ses. Esp. 06/05/13

Or^a Adriana dos Santos Marmori Lima

170 anos de criação do Conselho Estadual de Educação da Bahia.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Convido a professora Adriana dos Santos Marmori Lima, vice-reitora da Uneb, Universidade do Estado da Bahia, representando o reitor Lourisvaldo.

A Sr^a ADRIANA DOS SANTOS MARMORI LIMA:- Bom-dia a todos.

Exm^a Sr^a Deputada Maria del Carmen, proponente da homenagem e presidente desta solenidade, Ilm^a Sr^a Ana Teixeira, presidente do Conselho Estadual de Educação, professor Sérgio Guerra, vice-presidente do CEE e professor da Universidade do Estado da Bahia, em nome de quem cumprimento os demais conselheiros aqui presentes, demais autoridades, senhoras e senhores, (Lê) “enquanto representante da Uneb, em nome do Magnífico Reitor Lourisvaldo Valentim da Silva, que não pôde se fazer presente a esta sessão solene, agradeço o convite e a possibilidade de participar de um momento histórico e importante para o Estado da Bahia, ou seja, a comemoração dos 170 anos do Conselho Estadual de Educação.

Comemorar 170 anos de existência, na Casa da democracia, é reiterar a relevância histórica e cultural de um espaço importante de análise, reflexão, diálogo e de proposições conceituais e metodológicas para a educação baiana.

A Universidade do Estado da Bahia, em seus 30 anos, construiu uma relação institucional de reciprocidade e respeito com o Conselho, em diversas frentes de trabalho:

- 1) Na defesa coletiva por uma educação básica pública de qualidade;
- 2) No dialogo para avaliação, validação e reconhecimento dos nossos cursos de ensino de graduação;
- 3) No efetivo debate sobre o processo de formação de professores no Estado;
- 4) No processo de credenciamento da Uneb. Ação que mobilizou toda a comunidade acadêmica (estudantes, técnicos, professores e gestores) na perspectiva de



avaliar integralmente a instituição e propor melhorias, para que esta continue firme no propósito de desenvolver ensino, pesquisa e extensão em todo o Estado considerando sua capilaridade *multicampi* e multirregional.

Vida longa ao Conselho Estadual de Educação. Neste caminho, a Uneb se coloca à inteira disposição: seja para a reflexão, para o debate, para a construção conjunta de políticas públicas de educação para o Estado da Bahia.

Para tanto, a partir das pesquisas que estão em curso nos 19 cursos de Mestrado e 1 de Doutorado, no desenvolvimento de mais de 100 cursos de graduação e nas aproximadamente 750 ações extensionistas, nós da Uneb:

- nos colocaremos sempre antenados com as mudanças sócio-culturais e políticas da contemporaneidade com vistas a uma educação cidadã;

- nos posicionaremos de forma crítica, diante das inúmeras demandas oriundas do contexto educacional, que clama por transformações e respeito às diversidades;

e por fim realizaremos, sob a égide das leis e dos princípios da educação superior, uma articulação ativa e propositiva para a educação básica no Estado.

Para finalizar, trago vivas as palavras de Anísio Teixeira ao considerar o engajamento da juventude nas mudanças estruturais do nosso País. Fala oportuna para um Conselho histórico, de 170 anos, mas com ares e ideais transformadores revolucionários, se considerarmos a sua composição e o compromisso de seus membros com uma trajetória de mudanças: 'A mudança, todos sabemos, é irreversível. Só conseguiremos restaurar-lhe a harmonia se conseguirmos construir uma educação que a aceite, a ilumine e a conduza no sentido humano.'

Parabéns, conselheiros! E que a educação baiana de fato atinja os índices de excelência que tanto almejamos para nossos netos (as), bisnetos (as), enfim, a todos os filhos (as) desta terra.”

Parabéns, Conselho Estadual de Educação!

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-02

Ses. Esp. 06/05/13

A Sr^a. PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Agradeço as presenças de educadores e representantes de diversas entidades: Sr^a Eni Santana Barreto Bastos, Superintendente de Acompanhamento e Avaliação do Sistema Educacional da Secretaria da Educação do Estado da Bahia; Sr^a Joelice Ramos Braga, presidente do Conselho Municipal de Educação de Salvador; Sr. Zenildo Brandão Santana, prefeito de Lafaiete Coutinho; Sr. Rainer Wendell, Diretor da Diretoria Regional 1A; Sr. Sérgio Guerra, vice-presidente do Conselho Estadual da Bahia; Sr. Luiz Henrique, Diretor da Direc 1B; Sr^a Ana Lúcia Gomes da Silva, Diretora da Sudesb, representando o Sr. Bobô, Superintendente.

Convido o coral Centro de Artes e Designers para nos prestigiar, mais uma vez, com a belíssima apresentação.

(Apresentação do coral Centro de Artes e Designs.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Agradeço ao nosso coral, pela beleza e alegria da apresentação desses números. Cristina, que conheço há tanto tempo, mais uma vez mostrando o seu compromisso com a música e a arte.

As músicas foram mais do que oportunas para o momento que vivenciamos com tantos municípios do Estado da Bahia em situação de emergência, em especial Juazeiro. Isso foi um chamamento importante neste dia em que discutimos e debatemos algo tão importante como a educação, como educar para conviver num processo como esse do nosso Estado.



5336-III

Ses. Esp. 06/05/13

Or. Paulo Roberto Santos

170 anos de criação do Conselho Estadual de Educação da Bahia.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Convido o professor Paulo Roberto Santos, magnífico reitor da UESB, para usar a palavra.

O Sr. PAULO ROBERTO SANTOS:- Bom dia a todos.

Gostaria de cumprimentar a Mesa saudando a deputada Maria del Carmen, a presidente do Conselho Estadual, Ana Maria Teixeira, estendendo os cumprimentos aos demais componentes da Mesa.

Quero dizer, em nome da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que é uma satisfação muito grande poder estar aqui, hoje, presente para parabenizar essa grande instituição, o Conselho Estadual de Educação do Estado da Bahia, pelos trabalhos prestados ao nosso Estado ao longo desses 170 anos. Particularmente, eu posso dar um depoimento, na condição de gestor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, universidade que tem encontrado nesse Conselho, ao longo dos seus 30 anos, o apoio necessário para que, de fato, possamos fazer um ensino superior de qualidade neste Estado. A prova disso é que temos quatro universidades estaduais que têm crescido e desenvolvido, mas antes de tudo têm colocado à disposição de toda a comunidade do Estado da Bahia cursos de qualidade e reconhecidos nas mais diversas análises que têm sido feitas nacionalmente.

Gostaria, nesta oportunidade, de colocar a nossa universidade como parceira, como já é, para que de fato nós possamos discutir as políticas públicas e implementar a condição de que todos aqueles que vivam neste Estado possam ter uma qualidade de educação melhor. Parabéns! Estamos à disposição.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5337-III

Ses. Esp. 06/05/13

Or. Maria Pilar

170 anos de criação do Conselho Estadual de Educação da Bahia.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Registro as presenças de Laura Bezerra, assessora de Formação e Qualificação em Cultura, representante de Albino Rubim, secretário de Cultura do governo do Estado da Bahia; do primeiro-tenente Frederico Almeida Barbosa, representante do coronel aviador Maurício Carvalho Sampaio, comandante da Base Aérea de Salvador; e do professor Luiz Valter de Lima, secretário de Educação do município de Camaçari. Agradeço a presença de todos.

Convido a promotora Maria Pilar, coordenadora do Centro de Apoio em Defesa da Educação do Ministério Público, representante do procurador-geral de Justiça Wellington Lima e Silva, para fazer uso da palavra.

O Sr^a MARIA PILAR:- Bom dia a todos e a todas. Parabenizo a deputada Maria del Carmen por esta proposição e a presidente do Conselho Estadual de Educação por esta magnífica festa que, hoje, estamos vendo. Aproveito para saudar toda a Mesa composta para esta solenidade.

Muitos podem estranhar a presença do Ministério Público numa sessão comemorativa do Conselho Estadual de Educação, mas o Ministério Público, assim como a Assembleia Legislativa, vive com o povo e trabalha com o povo. Nós representamos e somos parte deste povo.

O Conselho, como disse a presidenta, nasceu da reunião de pessoas. Só assim, com a colaboração de todos, da sociedade e dos seus diversos setores, acreditamos que possa se fazer alguma coisa no futuro ou neste presente.

Falar do Conselho e dos seus 170 anos é uma coisa óbvia, porque os conselheiros anteriores, por si só, demonstram todo o trabalho que o Conselho já produziu ao longo desses anos, a exemplo de Abílio César Borges, de Rui Barbosa, Alípio França e Anísio



Teixeira. Então, só esses nomes ilustres que tanto influenciaram na educação do nosso Estado e do Brasil já explicam esta homenagem.

Nós, aqui, temos a difícil missão de continuar com este trabalho e os conselheiros assim o fazem. Embora seja diminuto o número de conselheiros do Conselho Estadual de Educação, eles se desdobram para atender todas as funções que lhe são inerentes. Eu, por exemplo, sou a prova viva disso. Agradeço já, de antemão, ao professor Sérgio, que compareceu ao ato de apoio ao Ministério Público em repúdio à PEC nº 37, iniciativa que pretende tirar os poderes investigativos do MP. Isso é uma afronta à Constituição. Acredito que toda a sociedade perderá se perdermos os nossos poderes de investigação. Repito, o professor Sérgio se fez presente a esse ato público, representando o conselho. Agradeço por nos apoiarem.

Também é fácil citar os outros trabalhos desempenhados por esse conselho, porque, na minha condição de representante no Fórum Estadual de Educação, sempre encontro as professoras Alda Pepe, Iracy Picanço, Maria Alba e outras nas reuniões, quando tratamos de educação inclusiva. Acredito, na verdade, que só conseguiremos achar um caminho para melhorar a qualidade da educação se trabalharmos juntos.

O MP já desenvolve um trabalho de visitas às escolas públicas e aos postos de saúde no intuito de melhorar a qualidade da educação e da saúde. E quero registrar a participação neste trabalho do nosso ilustre professor Astor de Castro Pessoa, presidente da Academia Baiana de Educação. Ele esteve em todas as visitas que o Ministério Público fez às escolas. Registro também a presença da professora Vaz, outra integrante desse conselho.

Isso é só uma amostra de como podemos e devemos atuar em conjunto: os Conselhos Estadual, Municipal – que se faz presente com Joelice –, o Ministério Público e os outros segmentos da sociedade.

São essas as pequenas homenagens. Parabéns ao conselho. Repito agora o que disse a nossa professora: vida longa ao conselho!

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



5338-III

Ses. Esp. 06/05/13

Or. Astor de Castro Pessoa

170 anos de criação do Conselho Estadual de Educação da Bahia.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Obrigada, Dr^a Maria Pilar.

Registro as seguintes presenças: Conceição Souza Costa, coordenadora pedagógica do Programa TOPA, que aqui representa Francisca Elenir Alves, coordenadora geral desse programa; Joana Almeida, assessora educacional da Fundação Odebrecht, representando Maurício Medeiros, presidente da Fundação Odebrecht; Suely Barbosa de Macedo, Delta-CEE.

Convido o acadêmico Astor de Castro Pessoa, presidente da Academia Baiana de Educação, para fazer uso da palavra.

O Sr. ASTOR DE CASTRO PESSOA:- Exm^a Sr^a Deputada Maria del Carmen, presidente desta solenidade e proponente desta justa homenagem ao egrégio Conselho Estadual de Educação da Bahia; Ilm^a Sr^a Ana Maria Teixeira, presidente do Conselho Estadual de Educação da Bahia, na sua pessoa saúdo todas as senhoras e todos os senhores conselheiros do Estado; minha querida procuradora do Ministério Público, Dr^a Maria Pilar, na sua pessoa saúdo todos os demais integrantes dessa Mesa.

Meus senhores e minhas senhoras, destes 170 anos de existência do Conselho Estadual de Educação da Bahia – o primeiro do Brasil –, participei de pelo menos de 14. São 14 anos que faço parte como servidor, professor, técnico, conselheiro suplente, conselheiro titular e como presidente desse egrégio Conselho Estadual de Educação da Bahia. Posso testemunhar o grande e árduo trabalho que ali é feito pelas Sr^{as} e Srs. Conselheiros, com a ajuda imprescindível daqueles servidores abnegados, professores, técnicos, enfim, de todos que ajudam na concepção do trabalho do Conselho Estadual de Educação da Bahia.

Vinte e quatro ilustres conselheiros cuidarem de unidades do ensino fundamental, do ensino médio, da educação profissional e da educação superior, nas quatro grandes universidades da Bahia, é uma tarefa muito difícil, muito árdua, muito trabalhosa e exige das



senhoras e dos senhores conselheiros uma dedicação absoluta, exclusiva, diuturna. É desumano que esses conselheiros e essas conselheiras possam dar conta de 417 municípios.

Mas, hoje, é o dia maior da comemoração dos 170 anos. Por isso a Academia Baiana de Educação está aqui presente, já propôs a ilustre presidente do conselho uma parceria para discutirmos políticas públicas na educação, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional e na educação superior. O Conselho Estadual de Educação, efetivamente, dispõe de um grande tempo para discutir as quatro universidades e elas têm correspondido às solicitações do egrégio Conselho Estadual de Educação.

Resta-me senão parabenizar a Sr.^a Presidente Ana Maria Teixeira e, através dela, a todos os senhores e senhoras conselheiros de educação, aos queridíssimos servidores da Conselho Estadual de Educação que prestam inestimável serviço a este conselho.

Esses 170 anos, certamente, servirão de exemplo para os demais conselhos estaduais e os municipais, que estão chegando por aí, certamente com a mesma garra.

Parabéns ao egrégio Conselho Estadual de Educação da Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5339-III

Ses. Esp. 06/05/13

Or. Márcia Pereira Fernandes Barros

170 anos de criação do Conselho Estadual de Educação da Bahia.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmem):- Convido a reitora Márcia Pereira Fernandes.

A Sr^a MÁRCIA PEREIRA FERNANDES DE BARROS:- Bom dia a todos. Quero saudar a presidente desta solenidade, ilustre deputada Maria del Carmem, também a presidente do Conselho Estadual da Bahia, Dr.^a Ana Maria Teixeira, na pessoa da qual cumprimento os demais membros da Mesa e desejar um bom dia a todos.

Como representante da Universidade Salvador, acredito que a única instituição particular que está aqui presente neste momento, apesar de sermos subordinados, ligados ao Conselho Nacional de Educação e também ao Ministério da Educação, a nossa presença é um reconhecimento da importância desse conselho para a melhoria da qualidade do ensino em nosso Estado.

Acredito que a fala da presidente reflete, muito, a nossa preocupação, não só de ampliação de acesso ao ensino, mas também de melhoria da qualidade do mesmo. E nós que estamos no ensino superior sabemos da importância do trabalho do conselho nesse sentido para que os nossos alunos venham cada vez mais preparados para os desafios que se colocam para eles na formação do ensino superior.

Não sei se é do conhecimento de todos, mas acho que a Bahia já tem uma prova da excelência na área da educação ao longo dos anos, mas recentemente foi divulgado o resultado do Exame de Ordem e que das 50 melhores instituições, 10 estão no Estado da Bahia. Estão presentes a Universidade Salvador, as universidades estaduais, a Universidade Federal da Bahia, o que denota, de fato, a nossa evolução ao longo desse processo. Acredito que o Conselho ainda tem muito a contribuir e vem contribuindo para isso.

Então, eu queria, mais uma vez, parabenizar pelos 170 anos de existência e também me colocar à disposição para aquilo que o conselho desejar.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

Muito obrigado. Um bom dia a todos (palmas).

(Não foi revisto pela oradora.)



5340-III

Ses. Esp. 06/05/13

Or. Dora Leal Rosa

170 anos de criação do Conselho Estadual de Educação da Bahia.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Registrar e agradecer as presenças de Eduardo Nagib, diretor científico da Fapesb; Adalcy Batista Requião, diretora regional de educação da Direc 16; Irene Cazorla, diretora do IATE- Instituto Anísio Teixeira; Elete Silva Silva, diretora da Direc 17, de Piritiba; quero convidar o nosso coral, mais uma vez, para fazer a sua apresentação; e convidar a professora-doutora Dora Leal Rosa, magnífica reitora da UFBA, com enorme prazer.

A Sr^a DORA LEAL ROSA:- Bom-dia. Quero saudar, inicialmente, a Mesa; saudar a deputada Maria del Carmem, proponente e presidente desta sessão especial em homenagem ao egrégio Conselho Estadual de Educação; professora Ana Maria Teixeira, que preside, neste momento, o conselho, e na pessoa de quem saúdo todos os membros da Mesa.

Quero saudar os membros do Conselho Estadual de Educação e, ao mesmo tempo, pedir licença para destacar alguns conselheiros pela sua ligação com a nossa universidade. As professoras Alda Pepe e a Iracy Picanço, que foram diretoras da Faculdade de Educação, a unidade à qual eu pertenço. Saúdo o professor Boeri, cuja a presença como diretor científico da Fapesb, a Fundação de Amparo à Pesquisa, em nosso Estado marca o simbolismo da articulação entre educação, ciência e tecnologia; professor Sérgio Guerra, vice-presidente desse conselho; todos os presentes que vieram homenagear os 170 anos da instituição.

Para o nosso País, que ainda é tão carente de instituições centenárias, esses 170 anos representam não só legitimidade de uma instituição como conselho, mas, principalmente, a importância da educação.

Vindo da Faculdade de Educação, integrando a Universidade Federal, eu não poderia, neste momento em que a nossa presença significa uma homenagem à instituição do



Estado, deixar de me reportar a algumas questões discutidas na Universidade Federal da Bahia e, particularmente, em nossa Faculdade de Educação.

Primeira, a compreensão de que a educação é um direito da população brasileira e, mais do que isso, é um dever da Nação brasileira possibilitar o acesso à educação de todos os seus cidadãos. A base da cidadania está na educação. Um país só será verdadeiramente soberano se tiver uma população educada.

Um país tem de universalizar a educação básica, que deve estar ao alcance de todos, pois só será soberano se conseguir avançar na educação superior. E, hoje, tão poucos estão na educação superior. Queremos ampliar o acesso e a permanência de todos, independentemente de classes sociais na educação superior.

Mas um País como o nosso só conseguirá fazer isso se tiver escolas bem cuidadas, bibliotecas, servidores bem remunerados e, principalmente, se conseguirmos construir carreiras que valorizem o trabalho do professor.

A educação básica, em nosso País, crescerá se nós conseguirmos ter um atrativo para a educação, primeiro, qualificando o seu corpo docente. Precisamos que os professores, inseridos na educação básica, tenham qualificação, como também nós que integramos as universidades estaduais e federais. Queremos trabalhar com o nosso Estado para que todos tenham a educação básica e uma qualificação desejada e imposta pelo marco legal.

Queremos, também, entender que o professor da educação básica e da superior tenham salários dignos. Nesse sentido, o papel de um Conselho Estadual de Educação deve ser na direção de apontar para o Estado brasileiro as nossas necessidades, atrair os professores, os talentos que queiram ingressar em nossas licenciaturas e que queiram permanecer.

Só conseguiremos, verdadeiramente, ter professores qualificados se tivermos também carreiras atrativas. Daí a nossa esperança é a de que o nosso País construa verdadeiramente uma educação básica extensiva a todos os seus cidadãos e que tenha qualidade. Essa qualidade virá através das escolas que tivermos da educação básica, das



universidades e dos seus professores, os agentes que irão trabalhar em função da nossa sociedade.

Foi mencionada uma frase de Paulo Freire. Mas também me lembro-me de que ela era muito dita e repetida pelo nosso reitor Felipe Serpa: “Uma sociedade verdadeiramente mudará só através da educação. Mas nenhuma sociedade se transformará se não tiver a educação como seu objetivo principal, sua missão principal.”

O Conselho Estadual de Educação completa 170 anos. Ele se fortalecerá a cada ano e contribuirá, e muito, formulando políticas de acesso, de inclusão e de permanência na educação básica e na superior do nosso Estado em articulação com o Conselho Nacional de Educação.

Esperamos que os nossos conselhos Estadual e Nacional de Educação discutam, reflitam e proponham que educação precisamos ter no século XXI, o que é estudar e aprender no século XXI. Precisamos ter clareza do que nos espera e, principalmente, construir a educação que o povo brasileiro merece e precisa ter.

Como as estaduais, nós, da Universidade Federal da Bahia, trabalharemos juntamente com os órgãos do nosso Estado para que venhamos a ter o acesso e a permanência na educação: sendo educação plena, universal e de qualidade.

Neste momento, saúdo os conselheiros do Conselho Estadual de Educação, os servidores – como bem disse o professor Astor: “O trabalho constrói o conselho” –, a todos que fazem educação no Estado.

Esperamos ter, num marco bem mais próximo, a verdadeira inclusão de toda a população na educação básica e, em seguida, na superior. A nossa universidade se prepara para isso ampliando a sua oferta de vagas, de cursos e introduzindo o turno noturno. Hoje, temos cursos à noite. Para nós, é um orgulho contribuir para a educação do nosso Estado. Queremos o nosso Estado e o nosso País verdadeiramente educados e soberanos.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



5341-III

Ses. Esp. 06/05/13

Or. Sérgio Guerra

170 anos de criação do Conselho Estadual de Educação da Bahia.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Agradeço pelas presenças aos funcionários do Conselho Estadual de Educação, da Câmara de Educação Profissional e dos estudantes.

Convido o coral do CEEP Artes e Designs para mais uma apresentação.

(Apresentação do coral do CEEP Artes e Designs.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Quero registrar as presenças do professor Claudemir Nonato, diretor da APLB-Sindicato e representante da senadora Lídice da Mata, e do conselheiro do Sinepe.

Com a palavra Sérgio Guerra, nosso vice-presidente do Conselho Estadual de Educação.

O Sr. SÉRGIO GUERRA:- Bom-dia a todas as personalidades, às representações e às presidentas da Mesa, deputada Maria del Carmen, proponente desta sessão, e do meu Conselho, a minha presidenta, professora Ana Teixeira, que me convocou para fazer este discurso. Quero citar também as reitoras, vice-reitoras, os companheiros professores da Mesa e o público.

Um Conselho que tem 170 anos é um marco na história do Brasil não só porque foi o primeiro, mas também porque tem contribuído para o desenvolvimento da educação na Bahia e no Brasil. Com uma sociedade mais democrática, como a que vivemos atualmente num momento muito rico da nossa história - e aqueles que me precederam falaram desse desenvolvimento -, quero dizer que este instante exige um novo Conselho, o qual seja capaz de se antecipar às demandas da sociedade, propor novas realidades e construir com seus parceiros.

Quero citar, como foi lembrado pela representante do Ministério Público, Dr^a Pilar, a defesa dos direitos do cidadão. E, nesse particular, registrar aquilo que tem sido uma



constante nos últimos anos da nossa vida: a necessidade de que a Constituição Brasileira seja cumprida, e ela assegura o recenseamento escolar e a chamada pública escolar.

É preciso que as autoridades sejam responsabilizadas pela ausência das crianças e dos cidadãos brasileiros fora de escolas. Esse é um trabalho que faz parte dessa nova sociedade que queremos. Mas é preciso também que o Conselho esteja aberto e esteja convocando novos parceiros. Nesse particular, quero fazer um elogio muito especial à Assembleia Legislativa da Bahia pela coleção sobre personalidades baianas. E aproveito para fazer um desafio ao representante do governo do Estado, nosso amigo Paulo Pontes, de que essa coleção tem que ser reproduzida e estar presente em cada escola da Bahia, porque é preciso que tenhamos a nossa história em nossas escolas e não a história que é feita fora da Bahia para nos impingir uma hegemonia que agride a nossa cidadania.

Quero dizer também que o nosso desafio é muito grande. Que o novo conselho pressupõe uma nova estrutura, uma estrutura física, que é o nosso grande desafio. Eu costumo dizer que o Conselho Estadual de Educação é o “patriarca” dos sem-teto, porque ainda continua vivendo de aluguel. Então, este é o apelo que faço a esta Assembleia, como temos feito à Secretaria da Educação e ao governo do Estado, que, felizmente têm-se mostrado sensível a isso. Mas sensibilidade é pouco, precisamos de casa para morar.

Queria dizer – e aqui já foi registrado pelos companheiros pró-reitores – da dificuldade que tem o Conselho de atender as demandas que temos. Nós sofremos na avalanche, e às vezes quase tsunami, como é o caso da Uneb, de processos de autorização e reconhecimento de cursos. E a nossa estrutura é extremamente precária. Isso faz com que os conselheiros sejam vítimas desse processo. No momento, temos um conselheiro afastado por crise hipertensiva derivada do excesso de trabalho. Então, é preciso que se crie uma infraestrutura para que possamos dar conta dessa atividade que é muito importante. Essa é uma atividade fundamental para o Conselho: fiscalização, normatização, orientação e aconselhamento. Mas é preciso também que o Conselho vá um pouco mais. O Conselho, com essas personalidades que foram citadas aqui, com a contribuição que pode dar, é preciso que esteja pensando a educação do futuro do Brasil. Porque a educação que temos, já disse



um político, que o possível nós fizemos. Agora, o papel do político é fazer o impossível. E é esse impossível que queremos fazer: um Estado pleno, onde a educação seja um direito de todos, exercido plenamente em todos os níveis, como bem lembrou aqui a nossa reitora, Professora Dora. É preciso a universalização da educação em todos os níveis. E é a partir daí que teremos uma nova sociedade. Irei dizer que esse é o nosso desafio.

Quero dizer em nome dos conselheiros que, se nos derem as mínimas condições, faremos o máximo.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5342-III

Ses. Esp. 06/05/13

Or. Paulo Pontes

170 anos de criação do Conselho Estadual de Educação da Bahia.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Queria convidar o professor Paulo Pontes, representando o governo do Estado da Bahia, mas, antes, queria anunciar os membros do Conselho Estadual de Educação e agradecer suas presenças nesta sessão: o nosso vice-presidente, Sérgio Guerra, a quem acabamos de ouvir; Avelar Bastos; Alba Guedes; Alda Pepe; Norma Videro; João Coutinho; Zânia Duarte; Solange Novis; Anatércia; Sílvio Humberto; Jucinalva Pinto; Wellington; Célia Tanajura; Monsenhor Raimundo dos Anjos; Cláudia Moura; Albertino Nascimento; Professora Iracy Picanço; Jaime Barros; Maria Raimunda. Agradeço a presença de todos, aqui, nesta manhã. Quanto a alguns, só os conheço de nome, não os conheço pessoalmente, mas quero muito agradecer a presença de todos.

Convido, agora, o prof. Paulo Pontes para fazer o seu pronunciamento como representante do governo do estado da Bahia e representante, também, do secretário de Educação, Osvaldo Barreto Filho.

O Sr. PAULO PONTES:- Bom-dia a todos. Queria cumprimentar a deputada Maria del Carmen, em nome da qual gostaria de saudar também a Assembleia Legislativa da Bahia, a prof^a Ana Teixeira, os reitores e vice-reitores e, através deles, todas as instituições educacionais aqui presentes.

Esta questão de representar o governo não é algo dos meus hábitos e não tenho muito traquejo no assunto. Quando vim trabalhar no governo, tive, de certa forma, de fazer uma reeducação. Sou de uma geração que teve muita pressa, como disse o poema de Alexis Polari. Então, comecei a querer manter aqueles meus ideais, sabendo que tinha de andar mais devagar, que o governo não pode fazer com aquela pressa, ou seja, as condições objetivas e subjetivas não estão dadas, como dizíamos em nossa época de militância João Henrique, Sérgio Guerra e etc.



Quanto a esta reeducação minha, de certa forma, identifico com este andar um pouco mais lento, mas caminhando na direção daqueles objetivos. Identifico, mais ou menos, com a minha visão. Eu não conheço a história toda do conselho, mas o momento pelo qual o Conselho Estadual de Educação passa nesse momento.

Como idealização permanente, temos uma educação pública, gratuita, universal e de excelência. Claro, talvez, no ano 3.000, isso aconteça no Brasil e na Bahia. Evidentemente, não gostaria de deixar para começar isso no ano de 2.900. Acho que estamos dando alguns passos que o objetivo maior talvez não seja alcançado, certamente, não será alcançado na nossa expectativa de vida, mas certamente estamos dando alguns passos na composição do conselho, na postura que o conselho vem tendo. Então estamos tentando, de alguma forma, através deste conselho, desta instituição que é uma das mais antigas do País, passar a avançar lentamente nessa possibilidade de mudar e mudar para melhor a educação no Brasil e na Bahia.

O Conselho Estadual de Educação, na minha opinião, vem se renovando não só através de pessoas, mas também através de ideias novas. Quanto a algumas delas, o prof. Sérgio Guerra colocou aqui no sentido de se antecipar as demandas da sociedade, cobrando do governo também algumas providências quanto ao teto, que é algo necessário, e que a secretaria tem feito alguns esforços, mas tem sido difícil conseguir um teto permanente para o Conselho Estadual de Educação.

De qualquer forma, o conselho, registro, como a mudança tanto de ideais como de pessoas no conselho, estamos nos afastando lentamente de uma visão tradicional, de que esse conselho deveria ser composto apenas por pessoas honoráveis da sociedade, que tinham nome ou renome na educação. Só que, às vezes, essas pessoas não eram merecedoras dessa indicação.

Cada vez mais essa composição vem sendo feita por merecimento, por mérito, não tendo como referência apenas o nome, a honrabilidade do indicado para o conselho, mas também a sua condição de trabalhador da educação. E isso leva em conta que os trabalhadores da educação estão estimulados a levar ideias novas e a dar pareceres sobre



questões do dia a dia postas para o conselho resolver. E assim o conselho é ouvido e torna-se um agente ativo das mudanças que podem ocorrer na área da educação no Estado da Bahia.

É claro que identifico essa história do conselho com a minha própria história, no sentido de termos de nos habituar a fazer mudanças mais lentas. Acho que passos significativos foram dados. Agora o conselho tem uma composição muito mais aperfeiçoada não só do ponto de vista do reconhecimento do mérito acadêmico dos seus membros, mas também da postura que essas pessoas têm frente às questões colocadas pela educação na Bahia. Desse modo, passa a ser uma instituição que contribui para a universalização da educação de qualidade, pública, gratuita, etc.

Considero que o Conselho Estadual de Educação, ao completar os 170 anos, passa a ser merecedor não só do registro da data do seu nascimento, mas também de parabéns pela mudança e pela nova postura que vem tendo.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 06/05/13

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Professor Paulo, para o ano 3.000 ainda tem muito tempo pela frente; temos de pensar em acelerar. Não podemos esperar tanto. (Risos)

Devo dizer que, para mim, é motivo de muita satisfação ser a autora da proposição desta sessão e participar deste momento em que recebemos os membros do Conselho Estadual de Educação. Quero agradecer a presença de todos os reitores, das professoras Pilar e Dora, do chefe de gabinete da secretaria, do professor Paulo, de Ana, que esteve com a nossa equipe. E também agradeço a nossa equipe pela contribuição e pelo esforço para a realização desta sessão especial.

Destaco que irei me associar a essa luta em prol da sede, da casa própria do conselho. Já que estamos num momento em que o Brasil está fazendo 3,4 milhões casas: 1 milhão no período do presidente Lula e 2,4 milhões, agora, pela presidenta Dilma – 1 milhão já entregues e 1,1 milhão contratadas; e mais 1,3 milhão até o final da sua gestão. Portanto, acho que já está na hora de se pensar no Minha Casa, Minha Vida para o Conselho Estadual de Educação.

Vamos trabalhar nessa direção, já que um dos pleitos desse conselho nesta sessão foi a sua sede própria. Reivindicação mais do que justo, na medida em que é uma entidade que já existe há 170 anos, sempre com a responsabilidade e o compromisso de dar o rumo, a regra e o compasso para a educação na Bahia. Creio que é mais do que justo que este pleito seja encaminhado.

Concordo com o professor Paulo, com a professora Dora e com todos que me antecederam, ou seja, sem avançarmos na educação, não há perspectiva de transformarmos o Brasil no País que queremos, desejamos e sonhamos. Ou investimos cada vez mais em educação ou não alcançaremos os objetivos que queremos. Este é um País, com todo o potencial que tem, com todas as riquezas, com todo o seu patrimônio, que, enquanto a



educação não for prioridade absoluta, enquanto a educação for apenas uma ação de governo e não uma ação de Estado de forma muito mais definitiva, não vai alcançar os seus objetivos.

Creio, portanto, que uma das lutas que neste momento é necessária é que tenhamos mais recursos para a educação. Nesta Casa, a Casa Legislativa, a Casa do Povo, onde as leis são definidas, onde há pluralidade do pensamento da sociedade baiana, somos nós os eleitos pelo povo deste Estado para representar os anseios, os desejos, as vontades e as perspectivas de projetos da nossa sociedade, então esta Casa tem que se envolver nesse processo, é um projeto muito mais amplo, até chegar ao Congresso Nacional. Agora é um momento, inclusive, da discussão dos recursos do pré-sal, a expectativa é que esses recursos sejam destinados à educação, acho que é um compromisso de todos nós brasileiros que essa seja, efetivamente, a destinação dos recursos. Se tivermos a garantia desses recursos dos *royalties* destinados à educação, à ciência e à tecnologia, com certeza iremos ter o País que desejamos e sonhamos, com igualdade, uma sociedade mais justa. Mas não quero que esperemos quase 100 anos mais, que possamos alcançar isso num prazo mais curto, porque a nossa juventude merece e tem direito.

Queria, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradecer a presença de todos, das autoridades civis, militares, eclesiásticas, dos senhores e das senhoras e da imprensa. Antes de encerrar, quero agradecer a presença do Coral, parabenizar a regente, a professora Cristina, por esse belíssimo coral. Vamos ouvi-lo mais uma vez e, após encerrarmos esta sessão, quero convidá-los para um coquetel.

(Apresentação do Coral.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Agradecendo a presença de todos, damos por encerrada a sessão especial. (Palmas)